



O Macro no Detalhe

Série de curtas análises econômicas do nosso Economista-Chefe, Adauto Lima

Sumário

- O PIB do 1º trimestre registrou o primeiro crescimento desde o 1º trimestre de 2014.
- Apesar do crescimento, não vemos sinal claro de recuperação, dado que boa parte da expansão veio da produção agropecuária.
- Além da expansão da agropecuária, o Setor Industrial apresentou crescimento frente o trimestre anterior.

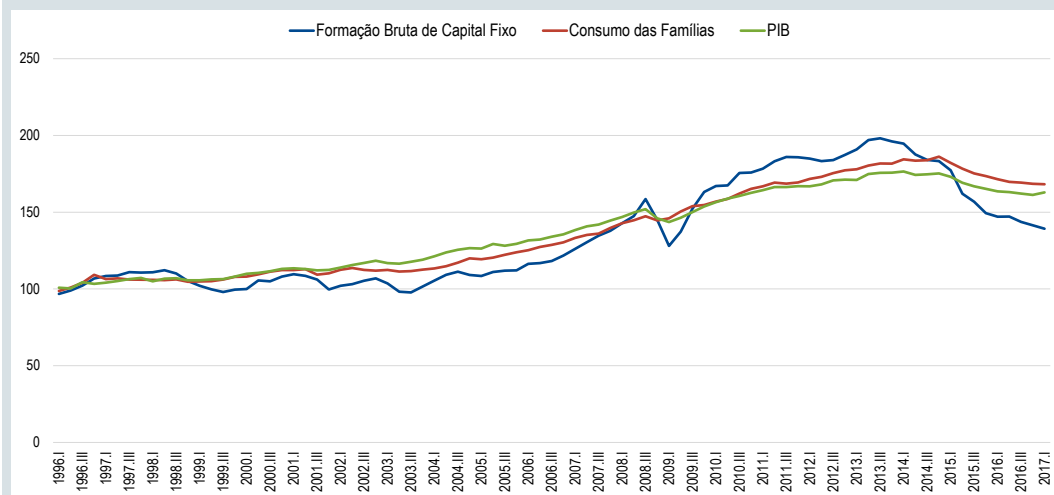
Não vemos um sinal claro de que há uma recuperação a caminho.

2 de junho, 2017

O PIB no 1º trimestre de 2017 registrou o primeiro crescimento desde o 1º trimestre de 2014, com expansão de 1% em relação ao 4º trimestre de 2016, já descontados os efeitos sazonais. O resultado veio em linha com o consenso de mercado e acima das nossas estimativas de 0,8%.

Apesar do forte crescimento no 1º trimestre, não vemos este número como um sinal claro de que há uma grande recuperação a caminho, uma vez que boa parte desta expansão veio da produção agropecuária (+13,4% tri/tri sazonalmente ajustado) e, também, por revisões metodológicas de comércio e serviços conduzidas pelo IBGE. Os efeitos da agricultura se dissiparão nos próximos trimestres e, na margem, os dados das pesquisas de serviços e comércio do IBGE apontam para desaceleração no final do trimestre, fazendo com que o carregamento estatístico destes setores seja negativo para o 2º trimestre. Assim, revisamos nossa projeção de crescimento no 2º trimestre para 0,0% (de 0,5%), com viés de baixa, mas ainda esperamos uma retomada mais consistente do PIB ao longo do segundo semestre, o que levaria a um crescimento de 0,5% em 2017. A reversão do quadro político e a crescente incerteza sobre a aprovação das reformas, sobretudo a previdenciária, podem afetar este nosso cenário base.

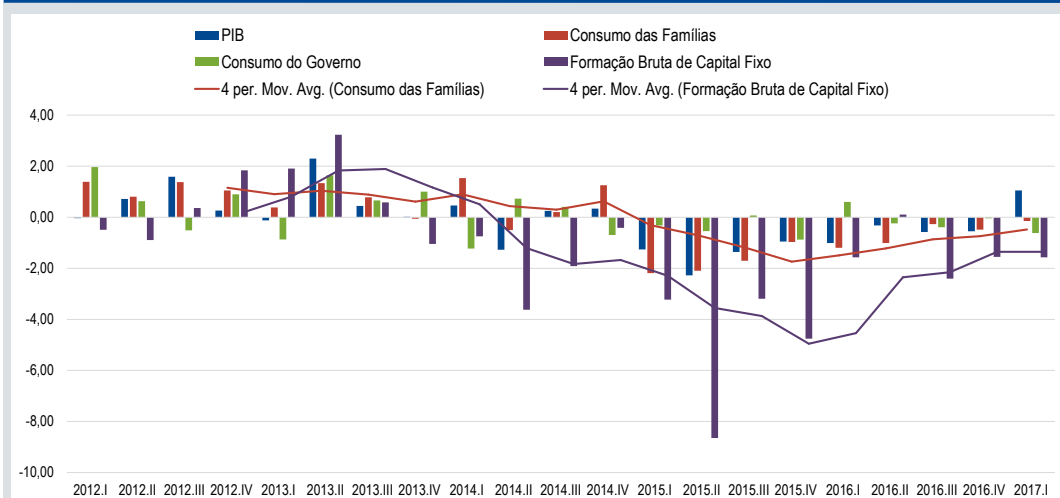
Quadro 1
PIB, Consumo das Famílias e Investimento



Fonte: IBGE, Western Asset

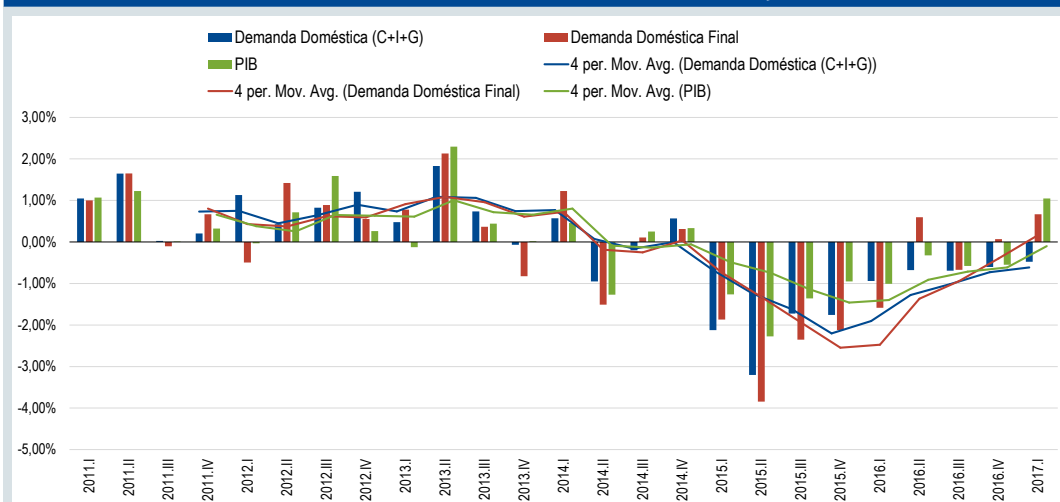
O PIB do 1º trimestre registrou crescimento de 1% em relação ao 4º trimestre de 2016, já descontados os efeitos sazonais. Na comparação anual, o PIB recuou 0,4% ante o mesmo trimestre de 2016 (-2,5% no 4º tri).

Quadro 2
PIB - Taxa trimestral (sazonalmente ajustada)



Fonte: IBGE, Western Asset

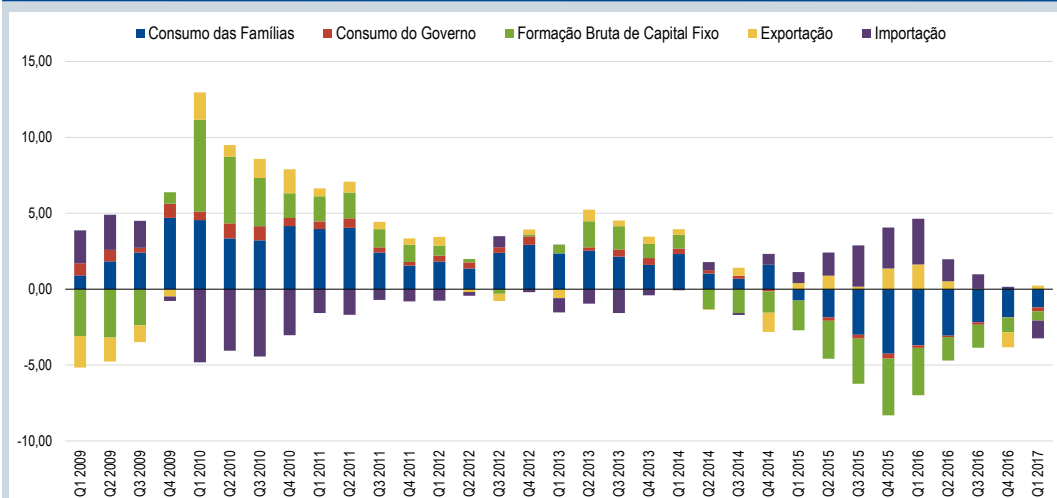
Quadro 3
PIB e Demanda Doméstica - Trimestre contra trimestre (sazonalmente ajustado)



Fonte: IBGE, Western Asset

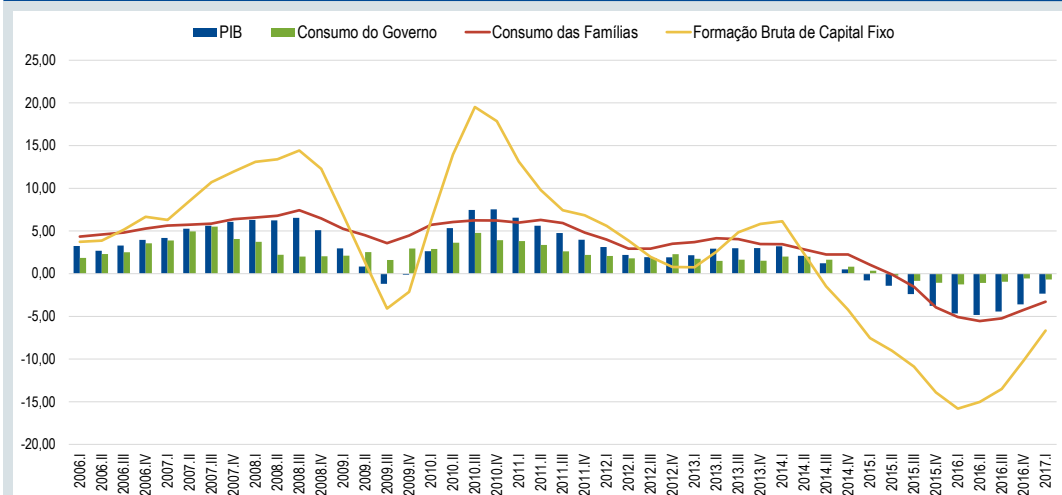
Olhando os componentes da demanda, a Formação Bruta de Capital Físico voltou a apresentar forte contração, com queda de 1,6% em termos dessazonalizados (-3,7% tri/mesmo tri do ano anterior). Os demais componentes da demanda também apresentaram resultados fracos no trimestre ante o trimestre anterior em termos dessazonalizados: o Consumo das Famílias recuou 0,1%, Exportação +4,8%, Importação +1,8% e o Consumo do Governo cresceu 0,6%. A Demanda Doméstica teve queda de 0,5% no trimestre em termos dessazonalizados. Na comparação anual, o Consumo das Famílias retraiu-se 1,9%, o Consumo do Governo teve queda de 1,3%, a Formação Bruta de Capital Fixo caiu 3,7%, Exportação subiu 1,9% e Importação cresceu 9,8%.

Quadro 4
PIB - Contribuição por Componentes da Demanda (% Tri / Tri do ano anterior)



Fonte: IBGE, Western Asset

Quadro 5
PIB e Seus Componentes - Taxa acumulada em 4 trimestres %



Fonte: IBGE, Western Asset

Pela ótica da oferta, além da forte expansão da agropecuária no trimestre (+13,4% tri/tri sazonalmente ajustado), o Setor Industrial apresentou crescimento de 0,9% ante o trimestre anterior, após dois trimestres de retração, e os Serviços ficaram estáveis no trimestre, após oito trimestres seguidos de contração. Porém, esta estabilidade se deve mais a mudança metodológico do IBGE do que a uma reversão cíclica.

Este material de divulgação é um breve resumo de determinados assuntos econômicos, sob a ótica dos gestores da Western Asset Management Company DTVM Limitada ("Western Asset") e possui finalidade meramente informativa. O conteúdo deste material não tem o propósito de prestar qualquer tipo de consultoria financeira, de recomendação de investimentos, nem deve ser considerado uma oferta para aquisição de produtos da Western Asset. Recomenda-se ao leitor consultar seus analistas e especialistas particulares antes de realizar qualquer investimento. A Western Asset não se responsabiliza pelas decisões de investimento tomadas pelo leitor.

A Western Asset pode ser contatada por meio dos seguintes canais: SAC: 11 3478-5200 - dias úteis das 9h às 18h; www.westernasset.com.br - Seção Fale Conosco. Se a solução apresentada pelo SAC não for satisfatória, acesse a Ouvidoria: 11 3478-5088 - dias úteis das 9h às 12h - 14h às 18h; ouvidoria@westernasset.com. Correspondências ao SAC e Ouvidoria podem ser dirigidas à Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 1455, 15º andar, cnj. 152, São Paulo -SP - 04543-011.

OS INVESTIMENTOS EM FUNDOS NÃO SÃO GARANTIDOS PELO ADMINISTRADOR, PELO GESTOR OU POR QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU, AINDA, PELO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC. A RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. LEIA O REGULAMENTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES E A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS ANTES DE INVESTIR.

© Western Asset Management Company DTVM Limitada 2017. Esta publicação é de propriedade da Western Asset Management Company DTVM Limitada e é de uso exclusivo de nossos clientes e de seus respectivos consultores de investimentos. Esta publicação não deve ser enviada a qualquer outra pessoa. O conteúdo deste material deve ser tratado como confidencial e não poderá ser reproduzido ou utilizado sob qualquer forma sem a nossa expressa autorização.